
Mapeamento dos estudos em fotojornalismo no Brasil no período de 2012 a 2021¹

Jhenni Suelen Costa Quaresma QUARESMA²
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

Este trabalho apresenta um mapeamento dos estudos em fotojornalismo no Brasil no período de 2012 a 2021, a partir da análise de anais e livros de resumos dos Encontros Anuais da Compós, Congressos Nacionais da Intercom e Encontros Nacionais da SBPJor. Com suporte da metodologia de revisão sistemática da literatura, o trabalho apresenta alguns dados sobre o número de estudos apresentados nesses eventos, comparando com o mesmo período da década anterior para refletir sobre a pesquisa em fotojornalismo nos tempos atuais.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; jornalismo; estudos em fotojornalismo.

No Brasil o processo do fotojornalismo possui características próprias que o diferem da evolução do contexto europeu. Segundo Nadja Peregrino (2004), a fotografia documental com significado político e social ganhou força nos anos 1910 com Augusto Malta. De acordo com Sodré (1999), é a Revista da Semana a primeira a fazer amplo uso da fotografia a partir de 1900, porém, é um suplemento do Jornal do Brasil que instaura a popularidade da fotorreportagem. No fim da década de 20, a revista O Cruzeiro nasce e traz o fotojornalismo moderno para suas páginas.

O período foi um marco para a fotorreportagem no Brasil, com a fotografia sendo utilizada em grande formato e ganhando mais velocidade na transmissão. A cobertura de eventos de guerra foi especialmente marcante, provocando uma mudança na relação do público com a notícia, valorizando a imagem como meio de comunicação.

Em 1962, a escola de jornalismo da Fundação Cásper Líbero incluiu a fotografia como uma das disciplinas optativas do currículo, oferecendo a atividade através de fotoclubes externos, que eram espaços onde fotógrafos amadores reuniam-se para estudar e discutir questões estéticas da construção de imagens.

É somente na década de 1980 que, a partir de orientações do Ministério da Educação (MEC), a fotografia passou a ser incluída no currículo dos cursos de comunicação no Brasil, ainda sob uma ótica da discussão estética e artística das

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFSC, email: jhenniquaresma@gmail.com

imagens, sem buscar preparar estudantes para lidarem com a profundidade da construção de imagens de imprensa em uma década cada vez mais acelerada e pautada pelos avanços tecnológicos e da comunicação.

No ensino de jornalismo, a fotografia ainda é vista como um espaço secundário. Os estudantes aprendem o básico sobre câmeras digitais e a função da fotografia na comunicação, mas não há um caminho estruturado para formar profissionais em narrativas fotojornalísticas. Os alunos são lançados em pautas de construção de imagens jornalísticas sem um aprofundamento sobre as questões envolvidas na produção fotográfica.

Tal dinâmica reflete-se no baixo número de pesquisas em fotojornalismo desenvolvidas no Brasil, e em problemas frequentes referentes ao exercício profissional. Para buscar entender melhor sobre as questões, traçamos um panorama das pesquisas em fotojornalismo a partir dos trabalhos apresentados nos últimos dez anos em três importantes congressos de comunicação: Encontros Anuais da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), nos Congressos Nacionais da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação); e nos Encontros Nacionais da SBPJOR (Associação Brasileira dos Pesquisadores em Jornalismo).

Para aprofundamento e comparação, utilizamos dados anteriores obtidos através do artigo Um Mapeamento dos Estudos Sobre o Fotojornalismo no Brasil (2002 – 2011) de Jorge Carlos Felz Ferreira. Publicado em 2012, o artigo levantou as pesquisas da década anterior a partir dos mesmos congressos.

Para a análise, buscamos dados nos anais dos encontros e livros de resumos dos eventos, utilizando a revisão sistemática de literatura (Jaques, Siqueira, Bittencourt, 2020) como suporte metodológico durante o processo de desenvolvimento da pesquisa.

O primeiro passo da pesquisa foi localizar os anais e livros de resumos do evento, buscando por palavras-chave como "fotojornalismo". Apesar dos sistemas de busca, muitas pesquisas não apresentaram resultados, levando a uma busca manual nos arquivos, procurando por títulos e grupos que recebem trabalhos na área de fotografia. As propostas encontradas foram organizadas em tabelas com informações sobre o local do evento, nome do autor, instituição de origem e grupo de apresentação da pesquisa. Esses dados foram compilados e simplificados para apresentação.

1) Encontro Anual da Compós:

ANO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nº	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1
Local do evento	MG	BA	PA	DF	GO	SP	MG	RS	MS	SP

Tabela 1 – trabalhos sobre fotojornalismo apresentados nos Encontros da Compós (2012 a 2021)

Nos congressos da Compós, existem dois grupos de trabalho que podem receber propostas dentro da área de fotojornalismo: Comunicação, Arte e Tecnologias da Imagem e Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual, apesar do segundo grupo concentrar a maior parte dos trabalhos apresentados. Anteriormente, os trabalhos podiam ser apresentados em um grupo que atendia apenas fotografia e em outros de jornalismo.

Dos seis anos de análise, apenas seis tiveram trabalhos na área de fotojornalismo e em nenhum ano há mais de um trabalho. Em 2012, onde houve o menor número de trabalhos do evento (147), a porcentagem de trabalho ficou em 0,68%. Quando o número de trabalhos sobe para 201, a taxa diminui para 0,49%. Em 2018, em Minas Gerais, o único trabalho tratou sobre a cobertura fotojornalística do desastre em Mariana.

Observando o resumo de trabalhos apresentados no GT Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual do Compós, é possível notar a presença crescente de trabalhos na área de audiovisual e pesquisas sobre imagem em movimento para canais digitais.

2) Congressos da SBPJOR:

ANO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nº	07	01	01	01	02	02	02	01	03	0
Local do evento	PR	DF	RS	MS	SC	SP	SP	GO	remoto	remoto

Tabela 3 – trabalhos sobre fotojornalismo apresentados nos Congressos da SBPJOR (2012 a 2021)

A análise de eventos da SBPJOR abre com uma alta de pesquisas apresentadas, o maior número do período analisado. Entre os temas, existe uma concentração de trabalhos que fala sobre fotojornalismo em tempos de convergência e novos paradigmas na construção de imagens. O congresso se realizou dois anos após o lançamento do

Instagram, a rede social que instalou uma nova era na produção de imagens digitais e em seus formatos de distribuição.

Durante o período analisado, somente um ano não retornou com pesquisas em fotojornalismo nos congressos. Nos momentos anteriores, os trabalhos discutiam sobre fotojornalismo alinhado com representações, discursos e grande parte apresentavam em seus resumos a semiótica como suporte metodológico. Em 2018, dois trabalhos foram apresentados em fotojornalismo e ambos discutiam sobre modos, gêneros e formatos, propondo categorizações e discutindo aprofundamentos taxonômicos para a área. Durante o congresso realizado em 2019, em Goiás, uma mesa coordenada pelo JorTec discutiu desafios e tendências na interface entre jornalismo e tecnologias digitais, abrindo espaço para inclusão do fotojornalismo dentro do debate.

2) Congressos da Intercom:

ANO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nº	10	07	07	12	05	05	06	07	02	01
Local do evento	CE	AM	PR	RJ	SP	PR	SC	PA	BA	MS

Os congressos da Intercom reúnem uma média de 3,5 mil pessoas segundo dados da própria instituição e representam o maior volume de pesquisas em fotojornalismo deste trabalho. Em 2012, quando no Ceará, o evento contou com 10 trabalhos sobre, inclusive a apresentação do mapeamento mencionado no capítulo anterior deste artigo. Entre outros trabalhos do mesmo ano, um grande volume de análises de coberturas de veículos dos locais de origem dos participantes.

Em 2013, o congresso foi realizado no Amazonas e apresentou um grande número de pesquisas sobre novas mídias e novos formatos, trazendo discussões sobre o futuro do fotojornalismo a partir dos novos arranjos e dos novos desenhos nos campos de mídias sociais.

Em 2015, o evento apresentou o maior número de pesquisas sobre fotojornalismo, com um volume de trabalhos que discutiam novamente sobre novos caminhos a partir do crescimento do Instagram. Até 2017, o GP de Fotografia concentrava o maior número de trabalhos em fotojornalismo, passando depois a dividir

espaço sobre novos formatos, especialmente em audiovisual e possibilidades híbridas entre fotografia e vídeo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do mapeamento anterior proposto por Ferreira (2012) em comparação com o levantamento de dados atuais, é possível observar que o número de pesquisas em fotojornalismo continua sendo baixo no Brasil em muitos casos com presença zero nos congressos ou com números sem crescimento. Em alguns casos, existiu na última década uma queda significativa comparada com os anos anteriores, como é o caso da Compós que em 2019 apresentou uma queda de 200% em relação ao ano de 2009.

O congresso da Intercom, por outro lado e apesar das quedas, foi o único evento que apresentou uma taxa de crescimento nos anos de 2012 a 2015, seguidos por outras quedas e um ano sem alterações (2017).

O quadro abaixo sintetiza a porcentagem dos eventos com relação aos anos da década anterior (2002 a 2011).

ANO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Compós	0%	0%	0%	0%	0%	-100%	0%	-200%	0%	-80%
Intercom	100%	75%	75%	300%	-28%	0%	-14%	-30%	-77%	-80%
SBPJOR	*	0%	0%	-66%	0%	100%	0%	0%	-25%	-100%

Tabela 7 – comparativo dos congressos com relação à década anterior.

* SBPJOR foi fundada em 2003.

ANO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Compós	0	0	0	0	0	01	01	02	0	05
Intercom	01	04	04	03	07	05	07	10	09	05
SBPJOR	*	0	0	03	02	01	02	01	04	02

Tabela 8 – mapeamento dos estudos em fotojornalismo no Brasil de 2002 a 2011 (FERREIRA, 2012).

* SBPJOR foi fundada em 2003.

A escassez de pesquisas em fotojornalismo reflete uma profissão cada vez mais precarizada, extinta em muitos veículos que priorizam a imagem estática. Essa secundarização do fotojornalismo também ocorre no meio acadêmico.

Espaços e pessoas tendem a se distanciar do fotojornalismo, guiados pela desprofissionalização e por algoritmos que ditam o ritmo nas plataformas digitais.

As perspectivas não parecem ser boas para profissionais fotojornalistas, mas se a tecnologia vem facilitando o acesso a dispositivos cada vez menores e com mais funcionalidades e qualidade técnica, existe uma possibilidade, uma ponta que conecta esses profissionais da imagem de imprensa e o futuro do jornalismo?

REFERÊNCIAS

JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA; Sean; BITTENCOURT, Ig; (Org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2)

FERREIRA, Jorge Carlos. 35º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 2012, Fortaleza. *Um mapeamento dos estudos sobre o Fotojornalismo no Brasil (2002 – 2011)*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2591-1.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

FREUND, Gisele. **Fotografia e sociedade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vega, 1995.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

MAGALHÃES, Angela. PEREGRINO, Nadja Fônseca. *Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

ROUILLÉ, André. **A fotografia, entre o documento e a arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo Ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.